

APRESENTAÇÃO

Caras/os Leitoras/es,

Esperamos que o lançamento deste primeiro número de 2020 da Revista Confluências os encontre bem, mesmo diante do trágico momento em que estamos vivendo, com a pandemia do COVID-19.

No limiar do século XXI, não só está sendo testada a nossa humanidade. As propostas na crença na alocação eficiente do mercado e do Estado mínimo começaram a invadir as nossas vidas, desde os anos noventa, a partir da adoção da reforma nos Estados, como alternativa às crises do Petróleo dos anos setenta. Estas propostas acabaram por afetar a conduta das políticas do “Estado de Bem-Estar Social”, adotadas após a II Guerra Mundial. Agora, estamos diante de outra guerra. E as propostas de mínimo Estado vem colapsando – de maneira estrondosa – a proteção dos nossos direitos fundamentais.

Com esta pandemia, estamos vivenciando as externalidades negativas tanto da expansão do capitalismo financeiro, quanto das políticas econômicas neoliberais, adotadas em todas as estruturas dos Estados e das sociedades. Estamos observando a dramaticidade de suas consequências nos sistemas de saúde, na pesquisa & ciência, na educação, na infraestrutura, na logística de transportes e na vida das populações mais vulneráveis, que vivem em situações de total precariedade.

Foram construídas uma variedade de capitalismo e de estruturas de Estado, onde os que se tornaram fortes - e o são, por razão de terem “colonizado” outros. Desta forma, os países que possuem um Estado fraco e instituições frágeis, com desigualdades sociais estratosféricas, estão começando a enfrentar os efeitos perversos dessas medidas econômicas de austeridade em todas as esferas da vida pública e humana, diante da contingência emergencial de estratégias que precisam ser adotadas, no combate deste novo coronavírus.

Começamos a perceber, concretamente, que tudo ao nosso redor está fundamentalmente interconectado e são interdependentes. Não é uma questão de ação humanitária ou caritativa. É uma questão estratégica de sobrevivência mundial.

Se ainda não estamos vivendo a anomia total, em razão do Estado de Exceção que estamos vivenciando, estamos diante de uma entropia na qual, não sabemos o resultado final.

No entanto, acreditamos que temos tempo para refletir sobre qual tipo de ética e solidariedade global que teremos que acionar, para obtermos uma sociedade que reconheça que, esta pandemia afeta o capitalismo, da mesma forma que a Peste Bubônica contribuiu – sobremaneira - para o colapso do Feudalismo. Desta forma, um novo horizonte se insurge, diante de nossos olhares. Cabe a nós, cientistas sociais, seguirmos atentos e esperançosos para a construção de uma humanidade, permeada por valores de liberdades substantivas, cooperação e dignidade. Pois, uma revolução está a caminho.

Boa leitura, com saúde e esperanças!

Maria Alice Nunes Costa

Napoleão Miranda

Editores